

NOTAS & COMENTARIOS

Por muito intenso e poderoso que seja o nosso desejo de ver realizada a transformação do regime social, a verdade é que essa transformação não depende da nossa vontade, sendo em absoluto determinada pelos factos, para a successão dos quais, nós, os chamados revolucionários, em quasi nada concorremos.

E' claro que me refiro á situação particular do nosso país. Ninguém com a cabeça no seu lugar suporá possível e estável um movimento revolucionário em Portugal com o objectivo de remodelar de alto a baixo a organização social vigente, sem que na Europa se produzam certos acontecimentos que consideramos inevitáveis e que paralisem quaisquer intentos de aggressão das

eleitoral, resignem o poder, o equilibrio orçamental segure e daí a imperiosidade de recorrer a novos créditos de circulação fiduciária, pois os impostos darão uma parte dos novos créditos, como aumento de funcionalismo, melhoramentos, etc., e assim, postas as res de contos em circulação há o mesmo jogo, a acumulação de lucros, a ambição de colocação em endossadas de novos lucros, e, para ainda uma maior vertigem, das officinas e fabricas, que, aumentando os lucros correspondentes

potências que nos cercam, tam manifesta, é a impossibilidade de oferecermos uma resistência duradoura. Não é demais repeti-lo. A mudança de instituições em Portugal virá como um reflexo dos successos internacionais e não como consequência dum movimento revolucionário autónomo que não oferece a menor probabilidade de êxito e de estabilidade.

Entretanto, os Estados históricos resistirão à influencia desses successos, seguindo a distincção a que estiverem collocados dos focos revolucionários, e ainda segundo a capacidade dos seus dirigentes. E a falta de coesão das forças opostas. Em Portugal, pelas condições especiaes da sua politica interna e da situação económico-financeira, não haverá resistência séria. Tudo ruirá com estrondoso ao primeiro solavanco. Não haverá um combate, ver-se-á uma fuga. E por infelicidade de nós todos essa fuga não será determinada pela coesão das forças opostas. Em Portugal, são muito poucos os revolucionários, os que querem destruir o existente tendo concepções activas da organização social nova, moldada em principios de equidade e nivelamento.

Pelo contrario, os descontentes, as revoltas, com a fobia da destruição mas

nesses e anarcaram em toda a parte. E' insalvável que as primeiras investidas no sistema, verificadas na Europa Occidental, o poder em Portugal ficará ao dispor do mais audaz. Depois...

* * *

Ao ser presente o orçamento geral do Estado para 1919-20 no se-as mãos na cabeça por se ter verificado um *deficit* orçamental de 32.000 contos. O último orçamento, o de 1920-921, apresentou já um *deficit* de 115.000 contos, isto é, com a diferença de 33.000 contos, que subirá a 43.000 se for aprovada a proposta do sr. Helder Ribeiro, consignando um novo encargo de 5.200 contos com as despesas militares, o que faz subir estas a invejável cifra de 141.000 contos. Temos assim, ao fim de um ano, um aumento de 33.000 contos no *deficit*, se novas propostas de aumento

presença de factos que não se podem nem tão facilmente a queda de toques. O que aí se está a dar, daqueles que perantão se pensava sendo as responsabilidades si impendiam, deviam rolar, e energia e decisão, o começo da fuga.

Polis que assim desdenha o *deficit*, não tem que admirar-se do que se grite: *Organização remota-nos, não vá sucumbir ao caos*.

J. C. C.

Modos de

Entende O Combate o adversário desleal e, entendendo, um artigo que dedicava à *Batalha*, despois vive com dificuldades.

Ora tudo isso decorre da nossa situação financeira relativa à dívida pública provável de 1.500.000 contos, num *deficit* orçamental total de 120.000 contos, os encargos da dívida pública trepando para cima de 60.000 contos, uma circulação fiduciária que galopa furiosamente para 400.000 contos, tudo isto, repito, num país como o nosso, com a quasi totalidade das suas riquezas por valorizar, seria coisa mínima, se houvesse entre nós estadistas que soubessem ver claro na situação e tivessem força e prestígio para realizar alguma coisa. É possível que existam alguns desses estadistas, mas o certo é que nada poderão realizar. O ambiente é hostil à realização dessa natureza. Os interesses criados inutilizarão toda a tentativa orientada no sentido de se modificar os hábitos de consumo nefastos. Os

Faz falta, é uma verdade. Nós podemos continuar a comprar as

mercadorias por tam baixo preço. portanto, necessário que o sr. Alfredo Silva regresses a esta abençoada terra. E' preciso que as suas mercadorias bam, subam muito. E só èle as p fazer subir, porque è um espirito

de o
prop-
vaz-
veja,
esma
neja
vita-
a pro-
muni-
classo
esso,
os os
niza-
niza-
des-
corres-
dos

crençador, só ele conseguirá fazer subir porque Alfredo da Silva é grande e sublime, é Deus.

Que regresso e nos lance a sua lição... de assambarcador!

ceses e hispanólios desejam enviar legados ao Congresso português.

COIMBRA, 14.-C. — Reintegrando a assembleia geral dos Empregados Tracção Electrica, que apreciaram a attitude da câmara perante as suas reclamações. Em seguida foram lidos dois dos seus officios convidando este Sindicato a aderir ao 1.º Congresso Ferroviário se vai realisar em Lisboa. Depois de acalorada discussão resolveu adiar o 1.º Congresso nomeando delegados directo o camarada José Guerra.

FEIRA, 10.-C. — O jornal *O Voz* do orgão do pessoal da Companhia Caminho de Ferro do Vale do Tejo transcreveu uma entrevista da *Batalha* com o camarada Miguel Correa sobre o Congresso Ferroviário. Sabemos que a associação de classe desta Companhia, está em correspondência directa com a comissão organizadora do Congresso, lavrando grande enthusiasmo.

de o
prop-
vaz-
veja,
esma
neja
vita-
a pro-
muni-
class-
esso,
so os
niza-
niza-
des-
corres-
dos

crendador, só ele conseguirá fazer subir porque Alfredo da Silva é grande e sublime, é Deus.

Que regresso e nos lance a sua lição... de assambarcador!

ceses e hispanhoiz desejam enviar legados ao Congresso português.

COIMBRA, 14.-C. — Reintegrando a assembleia geral dos Empregados Tracção Electrica, que apreciaram a attitude da câmara perante as suas reclamações. Em seguida foram lidos os seus officios convidando este Sindicato a aderir ao 1.º Congresso Ferroviário se vai realisar em Lisboa. Depois de acalorada discussão resolveu adiar o 1.º Congresso nomeando delegados directo o camarada José Guerra.

FEIRA, 10.-C. — O jornal *O Voz* do orgão do pessoal da Companhia Caminho de Ferro do Vale do Vouga transcreve uma entrevista da *Bata* com o camarada Miguel Correa sobre o Congresso Ferroviário. Sabemos a associação de classe desta Companhia, está em correspondência directa com a comissão organizadora do Congresso, lavrando grande enthusiasmo

A situação portuguesa, encarada sob qualquer dos seus aspectos administrativos, é grave. Entretanto, não é a gravidade actual da situação que mais deve assustar todos os que têm interesse em manter o existente. O perigo está em verificar-se que resultarão improváveis todos os esforços iniciados para melhorar essa situação e que é impossível até evitar o seu agravamento. Não é preciso ser-se profeta para afirmar que de hoje a um ano o *deficit* orçamental estará em 150.000 contos e que o custo da vida terá sofrido um agravamento de 50 % em relação aos preços actuais.

O montante da circulação fiduciária excede em muito as necessidades das transacções regulares. Ninguém quer o dinheiro para tê-lo improdutivo no fundo da caixa. Procura-se a sua colocação em qualquer coisa que renda, que reproduza dinheiro. As terras de lavoura sofreram uma valorização de 400 % depois da guerra; a propriedade urbana que conseguiu eximir-se à lei do inquinato sofreu uma valorização ainda maior, os estabelecimentos comerciais e industriais acompanharam paralelamente a aquela valorização e assim em todos os ramos de actividade, de modo que os jargos e os dividendos aumentaram proporcionalmente ao empenhe de capitais. O excesso da circulação não foi

confundem com art. alguns deles defendem. fensável num jornal de Socialismo, daí a razão estranheza.

Sobre o que conta rônimo Martins, só felizmente estamos mar-lhe que a um só a esta oficina veio o maior fervor, que não notícia que tratava de lha fôra feita, não só publicariam essa nramos mais alguma sunto. E fizemo-lo, pta lista que nos com

Quanto às restantes *O Combate*, apenas sendo maiores, e exercido e continuado nosso direito de crismos, embora por vezes desagrado ao nosso

Neno

Este nosso presidente, go agradável sentida que, por ocasião de recentemente, lhe e vras de simpatia e dando responder per o seu médico o

Os pintores belgas. O ministro da Be-
desajo que, sob
no português, se ef-
exposição de pintur

Um protesto da A. C. T. T. ao ministro da instrução

Cada dia que passa, mais claramente se nota a falta que nos faz não ter sido há mais tempo instituída a Casa dos Trabalhadores.

Além entre nós uma juventude que acordou para a luta e da qual não desalojamos os homens de amanhã. Essa juventude, a quem as escolas não deram os conhecimentos precisos para inteiramente saberem o que deve ser a nova organização social, busca por toda a parte instruir-se, e não encontram aquelas escolas que, entre as horas de labor o necessário repouso físico, lhe deviam dispensar lições de coisas e de fatos que lhe dessem base segura à sua ação na sociedade; porque ouvir a palavra autorizada daqueles que têm estudado as novas bases sociais, o novo caminho

que a humanidade há tanto tempo busca, e não há salas que consoportem mais de um centenar de ovinos e nenhum decentemente prepada onde toda a gente, professores e alunos, se sintam bem.

Há uma imensidade de organizações novas que se querem instalar, organizações que são o complemento da organização operária que aí está, há bibliotecas

de estudo, centros de propaganda social para formação de novas forças constitutivas duma sociedade que quer mais perfeita e não há gabinete onde se possam instalar.

Estão, pela escassez de gabinetes, todas ou quasi todas as organizações apertadas, amontoadas, mal instaladas e só temos esperança de boa ou mais

Por tudo isto, por muito mais que exigência do espaço não nos permitimos enumerar, é que urge que cada trabalhador, manual ou intelectual, cumpra o seu dever contribuindo com o máximo que possa para que a Casa dos Trabalhadores seja um facto.

Comissão pró-Casa dos Trabalhadores

Para tratar de assuntos da maior importância que se prendem com o desenvolvimento da propaganda no seio dos sindicatos, para que se faça ainda mais importante possível a expressão

Trabalhadores, e ainda para nomear de várias, sub-comissões, pede-se a cooperação de todos os membros da Comissão Central à reunião que se encerrará na quarta-feira, 18 do corrente às 21 horas, no gabinete da C. G. T.

res

A Comissão Central pede a todos os grupos e indivíduos que estejam participando, movendo quaisquer recitas em benefício da Casa dos Trabalhadores, o favor de comunicarem com a dita comissão, pondo-a ao corrente das datas locais onde as mesmas se venham a realizar.

ctuar, bem assim que me designa
onde os promotores dos mesmos se
dem encontrar para trocar impres
com o delegado desta comissão que t
de desse assunto, delegado esse que
de ser encontrado todos os dias no
binete da comissão ou na administra
de A Batalha, das 9 às 23.

O nosso colega *O Ferrovário*, da imprensa, do Sindicato do Pessoal dos Caminhos de Ferro Portuguezes, no seu número de 3 do corrente, publica o seguinte, sobre a Casa dos Trabalhadores:

Camaradas.—A actual carestia da vida e a grande falta de casas faz perigosa a esta

Torna-se pois imprescindível que os trabalhadores de todo o país façam mais sacrifício contribuindo com um dia de greve para a aquisição de um prédio para a Casa dos Trabalhadores, onde poderão ser instalados a Central dos Sindicatos.

Todos os camaradas ferroviários que se quiserem contribuir com um dia de salário à Casa dos Trabalhadores podem enviar a importância para o Sindicato Ferroviário, comissão pró-Sede Sindical, que por sua vez a enviará à comissão pró-Casa dos Trabalhadores.—A Comissão.

Relação dos contribuintes
Sindicato Único da Construção Civil
de Lisboa

Lista, n.º 4.—Manuel Duarte, 1930;
dolpho Maria, 2410; António Costa, 1855;
Baptista Bacelar, 2830; Vicente Caro
2830; Vitor Martins, 242; Joaquim d
1890; Francisco Joaquim Santos, 1890; A
no Gomes Silva, 2660; António Nunes
nheiro, 2850; Joaquim António Silva,

de
lores,
clas-
a rei-
mes-
tudiar
presen-
as ca-

João Ramos, canteiro, 2850; Artur
dos, carpinteiro, 1800; José Gouveia
dos), arvorado, 5650; Manuel Duque
bombardeiro, 2410; António Patricio, co-
teiro, 2450; Manuel Alves Mano, p-
2855; Júlio Rodrigues, pedreiro, 2410;
Domingos Arede, carpinteiro, 2850; S-
dor José Carvalho, pedreiro, 2850; D-
da Conceição Patricio, servente, 1855;
dos Augusto Guimarães, ajudante de
trabalho, 2450; José Gomes, servente,
Francisco Pereira, pedreiro, 2850; Ca-

de
lores,
clas-
a rei-
mes-
tudiar
presen-
as ca-

João Ramos, canteiro, 2850; Artur
dos, carpinteiro, 1800; José Gouveia
dos), arvorado, 5650; Manuel Duque
bombardeiro, 2410; António Patricio, co-
teiro, 2450; Manuel Alves Mano, p-
2855; Júlio Rodrigues, pedreiro, 2410;
Domingos Arede, carpinteiro, 2850; S-
dor José Carvalho, pedreiro, 2850; D-
da Conceição Patricio, servente, 1855;
dos Augusto Guimarães, ajudante de
trabalho, 2450; José Gomes, servente,
Francisco Pereira, pedreiro, 2850; Ca-

Silva, servente, 2600; José Caetano -
idem, 2400; Eugenio Martins, idem,
Porfírio Antônio Silva, carpinteiro,
Francisco Baptista, pedreiro, 2950; M.
Fernandes, servente, 1800; Fernando
Franco, idem, 1850; Manuel Costa,
1850; Alexandre Frois, idem, 1850; Fra-
Carvalho, idem, 1850; Antônio Joaqui-
dreiro, 2400. Total desta lista, 7950.

Um «maire» pouco patriótico

PARIS, 15.—O ministro do Interior demitiu o «maire» socialista de Paris, o qual com a sua proibição da festa patriótica organizada pelos cidadãos da cidade, a que se

...os os mutilados, deu ensejo a que se p
como zissem alguns incidentes. O sub p
de Brest será também substituído

POOS TRABALHADORES

Não te esqueças, camarada, de ceder a quantia correspondente a um dia do teu trabalho para a CASA DOS TRABALHADORES

